



FNLIJ faz parceria com a Secretaria Municipal de Educação/RJ

Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores leva LIJ a 900 professores da rede pública

Desde o dia 2 de agosto, profissionais selecionados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil estão levando a literatura infantil e juvenil a professores do Ensino Infantil e Fundamental. A idéia do **Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores** surgiu a partir de uma necessidade da Secretaria Municipal de Educação (SME), que contatou a FNLIJ para elaborar um programa de estudos (*confira as disciplinas no quadro, na pág. 2*). Para contemplar escolas subordinadas a todas as dez Coordenadorias Regionais de Ensino (CREs) do município do Rio, a FNLIJ então criou um projeto que engloba 30 turmas, em 20 aulas, ministradas por 19 professores especializados no assunto. A carga horária total de cada curso será de 80 horas, com aulas de agosto a dezembro.

De acordo com Ana Costa, assistente da Divisão de Mídia da Secretaria Municipal de Educação, os contatos com a FNLIJ para a realização do curso foram iniciados em dezembro de 2005.

“O curso quer estimular a formação leitora dos professores. Estamos tendo excelente receptividade, além dos 900 participantes, já existem professores querendo ser alunos ouvintes das aulas”, comenta Ana.

O objetivo do curso é contribuir para a formação leitora dos professores para que esses educadores atuem com competência de leitura e escrita na cadeia de formação de novos leitores. A iniciativa visa ainda a valorizar o espaço da biblioteca escolar e da pública, para o uso coletivo de livros e o acesso democrático à leitura. Além das aulas, serão realizadas visitas a bibliotecas e à FNLIJ.

A metodologia do curso baseia-se na leitura de livros de literatura infantil e juvenil, nacionais e internacionais, a partir dos acervos de obras existentes nas escolas do município do Rio, ampliando esse universo a outros títulos de qualidade e que estão no mercado. Além da análise de obras de autores de renome no segmento, serão debatidos temas como ser leitor, os gêneros de LIJ, como ler os livros em sala de aula e como selecioná-los. Há propostas para a formação de grupo de discussão

e troca sobre leituras entre os professores, que, no encerramento, apresentarão trabalhos de conclusão sobre o que foi aprendido ao longo do curso.

Histórico da LIJ no mundo é tema de aula inaugural

Nos dias 2 e 3 de agosto, no auditório localizado na Sobreloja, do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro, foi realizada a primeira aula do **Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores**, que pretende ampliar o conhecimento sobre Literatura Infantil e Juvenil a 900 professores da rede pública. Na aula, dividida em turnos – manhã e tarde – os professores Laura Sandroni e Luiz Raul Machado traçaram um painel da história da LIJ no mundo. O curso demonstra o interesse da Prefeitura em investir no aperfeiçoamento dos professores da rede pública como agentes educadores na formação de futuros leitores.

Maria Isabel Moreira, professora de Português da Escola Municipal Dilermando Cruz, em Bonsucesso, participou da aula inaugural. Para ela, o curso vai oferecer mais subsídios para as suas atividades na Sala de Leitura.

**Nesta edição,
a festa dos
vencedores do
Prêmio FNLIJ 2006**



**Programa Ler é Preciso,
parceria da FNLIJ com
o Instituto Ecofuturo, da
Suzano, recebe Prêmio LIF**

LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES



CONTEÚDO DO CURSO

Educação Infantil

- **A leitura e a formação do leitor**
Nilma Lacerda
- **A obra de Andersen, Perrault e Grimm**
Cláudia Pimentel
- **A obra de Mary e Eliardo**
Mary e Eliardo França
- **A obra de Monteiro Lobato**
Luciana Sandroni
- **A obra de Ruth Rocha**
Cynthia Rodrigues
- **A obra de Silvia Orthof**
Luiz Raul Machado
- **A obra de Ziraldo**
Vânia Resende
- **Histórico da Literatura Infantil e Juvenil**
Laura Sandroni e Luiz Raul Machado
- **Ilustração**
Graça Lima
- **Livro-brinquedo**
Cláudia Pimentel
- **Livro de imagem**
Graça Lima
- **Literatura indígena**
Daniel Munduruku
- **Poesia**
Márcio Vassalo

Ensino Fundamental

- **A leitura e a formação do leitor**
Nilma Lacerda
- **A obra de Ana Maria Machado**
Rogério Saturnino
- **A obra de Bartolomeu Campos de Queirós**
Maria Lília Simões
- **A obra de Lygia Bojunga**
Ninfa Parreiras
- **A obra de Marina Colasanti**
Rona Hanning
- **A obra de Monteiro Lobato**
Luciana Sandroni
- **A obra de Ziraldo**
Vânia Resende
- **As obras clássicas de Literatura Infantil e Juvenil**
Ricardo Benevides
- **Histórico da Literatura Infantil e Juvenil**
Laura Sandroni e Luiz Raul Machado
- **Ilustração**
Graça Lima
- **Livros premiados pela FNLIJ**
Marisa Borba
- **Literatura indígena**
Daniel Munduruku

Programa da Caixa Econômica beneficiará CEDOP/FNLIJ

O Programa de Adoção de Entidades Culturais da Caixa Econômica Federal (CEF) selecionou 31 instituições em todo o país para investimentos totais de R\$ 3,5 milhões, entre elas a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A seleção dos projetos foi realizada por Comissão Julgadora. A FNLIJ receberá R\$ 187.854,00 para o projeto de informatização de parte dos títulos de seu Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOP).

O CEDOP da FNLIJ reúne 39 mil volumes brasileiros e 11 mil estrangeiros de literatura infantil e juvenil, capazes de subsidiar as mais diversas ações de promoção de leitura. O acervo possui ainda coleção de 15 mil periódicos nacionais e internacionais especializados em literatura infantil e juvenil, leitura, educação e áreas afins, além de monografias, catálogos, teses, relatórios, manuais, artigos de periódicos, vídeos, cartazes, fotos e material iconográfico. Parte do acervo será tratada com os recursos do programa.

O auxílio financeiro proporcionado pelo Programa de Adoção da CEF representa o passo inicial para novas contribuições, que possam realizar o antigo sonho da FNLIJ de compartilhar com a sociedade um acervo precioso e o maior da América Latina em LIJ.

A CEF criou o projeto para valorizar, preservar e divulgar o patrimônio cultural brasileiro, com o objetivo primordial de estender a atuação da instituição para fora dos seus próprios espaços culturais. As instituições culturais selecionadas serão patrocinadas durante um ano, para as ações de recuperação de seus acervos, implantação ou modernização de laboratórios de conservação/restauração, aquisição de acervo para a expansão ou atualização das coleções, de pesquisa, catalogação e informatização de acervo, projetos de instalação ou ampliação de reserva técnica e implantação ou reformulação de módulos expositivos de longa duração.

Ecofuturo conquista prêmio LIF

O Programa **Ler é Preciso**, criado pelo Instituto Ecofuturo, da Cia. Suzano, e realizado em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, desde 1999, acaba de receber o Prêmio LIF, concedido pela Câmara de Comércio França Brasil. O prêmio, inspirado nos ideais da Revolução Francesa (Liberdade, Igualdade e Fraternidade), anualmente seleciona e avalia iniciativas de responsabilidade social em todo o país.

Ao concorrer com 27 projetos, o **Ler é Preciso** foi o vencedor do Prêmio LIF, na categoria Apoio à comunidade na área de educação. Trata-se de um importante reconhecimento da contribuição do programa para a redução do analfabetismo funcional. Saber ler e escrever são aptidões fundamentais para o desenvolvimento pessoal e permitem o acesso aos direitos e à formação de consciência ecológica e solidária.

Números animadores

Com 18 novas bibliotecas a serem inauguradas, ainda em 2006, e a preparação para o próximo Concurso, as atividades do programa, com abrangência nacional, se ampliam e se fortalecem cada vez mais. A confiança e o patrocínio de diversas empresas são essenciais para que o programa atinja suas metas e colabore com a disseminação de valores humanitários pelo país.

A parceria com a FNLIJ já resultou na implantação de Bibliotecas Comunitárias em 52 municípios de sete estados brasileiros, atendendo a cerca de 50 mil usuários/mês. No total, 92 mil livros foram doados.



Ler é Preciso

História revivida

Em passagem pelo Brasil, os escritores Luiz Carlos Neves e Isabel de Los Ríos relembram seu amor pela literatura

Velhos amigos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, os escritores Luiz Carlos Neves e Isabel de Los Ríos foram pioneiros em ensinar a contar histórias no Brasil. Em 1990, eles ministraram as primeiras oficinas no Rio e no Brasil, promovidas pela FNLIJ, com apoio da Amil. Em visita à FNLIJ, na tarde de 20 de junho, eles contaram um pouco da luta pela difusão do livro na Venezuela, onde vivem e cuidam da Editora Isabel de Los Ríos, hoje com 41 títulos em literatura infantil e juvenil e a segunda em Caracas em obras publicadas.

A vinda ao Rio de Janeiro teve um motivo, além da literatura: o convite recebido por Isabel de Los Ríos, que também é advogada especialista em direito ambiental para participar de um congresso, organizado pelo Tribunal Federal do Amapá e pela instituição Planeta Verde, sobre o tema, em Macapá, entre 6 e 14 de junho. Isabel, à frente da editora que leva seu nome, comenta a luta para manter a casa, criada em 1986.

“Há muitos escritores talentosos na Venezuela hoje, como Armando José Sequera, Rubén Martínez Santana, Velia Bosch, Beatriz Mendoza, Diana Abreu, Marisa Vanini, Antonio Castro e Silvia Dioverti, entre outros, mas é difícil publicar muitos títulos. Ainda não chegamos a ter a produção que o Brasil apresenta, apesar de nossos esforços. Mas já percebemos que a garotada tem se interessado mais pelos livros”, observa a editora, com mais quatro obras no prelo.



Voltando a fita...

Em 1990, casal de escritores participou de oficina no Rio

O mineiro Luiz Carlos Neves e a venezuelana Isabel de Los Ríos estiveram no Rio de Janeiro, em janeiro de 1990, a convite da FNLIJ, para ministrar a **Oficina Conta Conto**, realizada no Teatro Glaucete Rocha, durante uma semana. O objetivo do evento foi formar contadores de histórias para atuar com finalidades recreativa, pedagógica e terapêutica, contribuindo, assim, para incentivar a leitura de qualidade. O casal selecionou dois blocos de temas: um para crianças e outro para adultos.

A imaginação de um brasileiro premiada fora do país

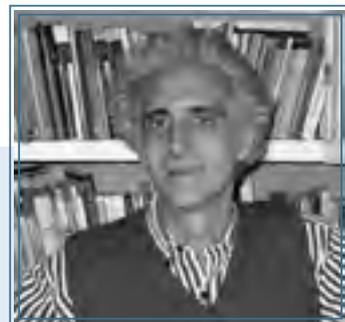
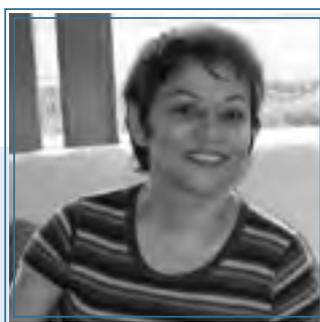
Desde os 8 anos de idade, ele escrevia, mas as suas palavras ficavam guardadas nas gavetas. Isso até 1985, quando Luiz Carlos Neves publicou o primeiro de seus 33 livros em literatura infantil e juvenil. Mineiro de Muzambinho, Luiz Carlos é também tradutor e professor universitário e de teatro infantil e juvenil na Venezuela.

“As coisas saem da minha imaginação e me coloco em sintonia com o mundo da criança para escrever para ela. As características psicológicas do mundo infantil são universais, já o público juvenil é marcado por interesses de grupos que diferem de acordo com países e culturas. Procuo usar a língua em que escrevo como um brinquedo”, conta Luiz Carlos, que, disciplinado, escreve seis horas diariamente.

Apesar de seu amor pelas palavras escritas, ele também apela para sua sonoridade e continua contando histórias para promover seus livros. Luiz Carlos é hoje um dos autores mais premiados e vendidos na Venezuela e demonstra versatilidade ao escrever contos, romances, ensaios, além de textos para teatro e poesia. Entre seus trabalhos estão *Antojo de Oso* e *Carabela, calavera*.

Em 1992, ganhou o Prêmio Andino de Literatura Infantil - ENKA. O motivo do sucesso talvez venha de uma explicação bem simples do autor:

“Trabalho para que meus personagens tenham vida.”



Luiz e Isabel, ambos advogados e integrantes do Grupo En Cuentos y Encantos, iniciaram-se na arte de contar histórias com o cubano Francisco Garzón. A partir desse primeiro contato, eles passaram a pesquisar técnicas próprias que foram transmitidas aos alunos da oficina no Rio.

As crianças puderam reviver histórias de Ruth Rocha, Joel Rufino, além de contos populares do Brasil e da Venezuela.

A festa dos melhores da literatura infantil e juvenil

Prêmio FNLIJ 2006 é entregue em cerimônia na Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro

Fotos de Mariza Lima



Criado em 1974, o **Prêmio FNLIJ 2006** foi entregue aos 21 vencedores desta edição no dia 2 de agosto, às 17h, no Auditório Machado de Assis, da Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Com a casa praticamente lotada pelos vencedores e convidados, foram registradas também as presenças de escritores, como Antonio Torres e Domício Proença, Adair Rocha, representante do Ministério da Educação e Cultura, e Vânia Bonelli, Subsecretária de Cultura do Estado do Rio. A carnavalesca Rosa Magalhães, filha de Lucia Benedetti, cujo livro *O casaco encantado*, de Lucia Benedetti, pela importância da reedição da obra, recebeu a Menção Destaque Seleção FNLIJ – Edição Renovada, especialmente concedida este ano, também compareceu ao evento.

Este ano, o **Prêmio FNLIJ** ganhou *set* de gravação, ao vivo, feita pela Embratel (veja no site www.fnlij.org.br o passo a passo para assistir on-line à entrega do **Prêmio FNLIJ**). Após a entrega dos certificados, foi servido um coquetel aos convidados. Para os agraciados, foi grande a emoção de re-

ceber da diretoria da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – representada por Suzana Sanson, do Conselho Curador, Bartolomeu Campos de Queirós, escritor especialmente convidado, Gisela Zingoni, Presidente da FNLIJ, e Isis Valéria, do Conselho Diretor. A cerimônia contou com a apresentação de Elizabeth Serra, Secretária-Geral da FNLIJ, que, através de *powerpoint*, explicou os detalhes do processo de premiação (*confira no quadro na pág. 6*) e exibiu, uma a uma, as justificativas dos votantes, também publicadas no jornal **Notícias 8**.

A presidente da FNLIJ, Gisela Zingoni, iniciou a cerimônia agradecendo aos editores e a todos os que colaboraram para a realização de mais uma edição do prêmio. Gisela anunciou o **8º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens** e a realização do **Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores** para 900 professores de Sala de Leitura do Município do Rio de Janeiro. Nesta edição do Prêmio, estiveram presentes votantes de outros estados como Gláucia Pécora, de São Paulo, e Glória Valladares, de Rondônia.

Antes de convocar os vencedores a receberem os certificados de premiação, foi comemorado o título de Membro Honorário do International Board on Books for Young People (IBBY), recebido pela escritora, e uma das fundadoras da FNLIJ, Laura Sandroni. Laura recebeu a homenagem em 27 de abril, em Bolonha. No evento, emocionada, a escritora leu o discurso proferido na cerimônia do IBBY – publicado no **Notícias 4**, deste ano – e ganhou flores e um presente da FNLIJ.



Laura Sandroni (acima) após a homenagem feita pela FNLIJ.



Ao lado e a partir da esquerda, Maria Amélia, da José Olympio, com Rosa Magalhães, Regina Bilac Pinto, Adair Rocha, Ana Maria de Oliveira Renhack, Domício Proença e Antonio Torres, durante o coquetel.

Horas e horas de leitura até chegar aos vencedores

Até receber o certificado do **Prêmio FNLIJ**, nem se imagina o quanto de trabalho e de tempo foi gasto. Trabalho de quem escreveu, publicou e tempo de quem leu, no caso, os 30 votantes de todo o país que, arrematados pela FNLIJ, dedicam muito de seu dia-a-dia à tarefa de ler e selecionar os melhores da literatura infantil e juvenil, a cada ano.

Este ano, o Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOP) da FNLIJ recebeu das editoras mais de mil livros. Desses, 849 eram de literatura infantil e juvenil, informativos e teóricos, e participaram da seleção. Os demais foram classificados como didáticos, paradidáticos, de literatura adulta e de educação, e incorporados ao acervo do CEDOP.

A FNLIJ divulgou a lista dos vencedores do prêmio em seu site www.fnlij.org.br no dia 30 de junho. O processo para a escolha do prêmio envolve diversas etapas. Antes da lista dos agraciados com o **Prêmio FNLIJ**, são escolhidos os livros que recebem a menção *Altamente Recomendável*, divulgada apenas aos eleitos. As obras que conquistam o **Prêmio FNLIJ** tornam-se referência em acervos de bibliotecas e escolas brasileiras, para alunos e seus professores e pais.

Confira, na página 7, a lista dos premiados, disponível em nosso site.

Frases:

“Com a preciosa ajuda da educadora Maria Luiza Barbosa de Oliveira e da bibliotecária Ruth Villela, éramos um amálgama dos Três Mosqueteiros com Dom Quixote ao lutar – não contra moinho de vento ou terrível gigante – mas com argumentos, na tentativa de convencer os editores brasileiros da importância de uma literatura infantil e juvenil de qualidade para a formação dos futuros leitores.”

Trecho do discurso de Laura Sandroni em Bolonha, ao ser eleita membro de honra do IBBY, lido por ela ao ser homenageada na entrega do Prêmio FNLIJ

“O **Prêmio FNLIJ** representa a nossa gratidão por vocês que escrevem, ilustram, traduzem, editam, vendem e, evidentemente, a todas nós que lemos, lemos, lemos...”

Isis Valéria, membro do Conselho Diretor da FNLIJ

“O **Prêmio FNLIJ** tem importância ao distinguir autores, ilustradores e editoras de literatura infantil e juvenil na produção nacional. A pesquisa e a verdadeira garimpagem que a FNLIJ faz, a cada ano, é uma prova de respeito à inteligência dos jovens leitores. Além disso, a premiação valoriza a diversidade de ações realizadas no Brasil e a própria expressão da cultura brasileira.”

Roger Mello, vencedor de dois hors concours com o livro João por um fio, publicado pela Cia. das Letrinhas

“Quando começa o processo de leitura, os livros recebidos das editoras podem ser vistos por toda a minha casa!”

Marisa Borba, votante/RJ

“Além do trabalho para a premiação, os nossos votantes fazem atividades com os livros que recebem dos editores.”

Elizabeth Serra, Secretária-Geral da FNLIJ, apresentando fotos das leituras realizadas ao ar livre nos jardins da casa da votante Glória Valladares, de Rondônia, presente este ano na entrega do Prêmio FNLIJ

Prêmio FNLIJ - 2006 - Produção 2005 • Títulos Analisados - Total 849

Categorias	Autor Brasileiro	Autor Estrangeiro	Total
Ficção Criança	249	94	343
Ficção Jovem	84	93	177
Informativo	75	25	100
Imagem - Sem texto	10	0	10
Brinquedo	0	20	20
Poesia	36	5	41
Reconto	44	1	45
Teatro	5	0	5
Teórico	10	1	11
Reedição	80	17	97
TOTAL	593	256	849

Premiados 2006

(Produção 2005)

Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes - O Melhor para a Criança

“Hors Concours”:

■ *Cacoete*. Eva Furnari. Il. Eva Furnari. Editora Ática.

■ *Procura-se lobo*. Ana Maria Machado. Il. Laurent Cardon. Editora Ática.

■ *João por um fio*. Roger Mello. Il. Roger Mello. Editora Companhia das Letrinhas.

● *Murucututu a coruja grande da noite*. Marcos Bagno. Il. Nelson Cruz. Editora Ática.

Prêmio FNLIJ Orígenes Lessa - O Melhor para o Jovem

● *Lis no peito: um livro que pede perdão*. Jorge Miguel Marinho. Editora Biruta.

Prêmio FNLIJ Luís Jardim - O Melhor Livro de Imagem

● *O rouxinol e o imperador*. Hans Christian Andersen. Il. Taisa Borges. Editora Peirópolis.

Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/ Adaptação

A Melhor Tradução/Adaptação – Criança

● *Raposa*. Margaret Wild. Trad. Gilda Aquino. Il. Ron Brooks. Editora Brinque-Book.

A Melhor Tradução/Adaptação – Jovem

● *Por um simples pedaço de cerâmica*. Linda Sue Park. Trad. Eneida Vieira Santos. Editora Martins Fontes.

A Melhor Tradução/Adaptação – Informativo

● *Anne Frank*. Josephine Poole. Trad. Marcelo Pen. Il. Angela Barret. Edições SM.

Prêmio FNLIJ Malba Tahan - O Melhor Livro Informativo

● *Álbum carioca: energia elétrica e cotidiano infanto-juvenil* (1920-1949). Marilza Elizardo Brito (Org.). Centro da Memória da Eletricidade.

Prêmio FNLIJ Odylo Costa, filho - O Melhor Livro de Poesia

● *Declaração de amor*. Carlos Drummond de Andrade. Concepção e Sel. Pedro Augusto Graña Drummond, e

Luis Maurício Graña Drummond. Il. Mariana Massarani. Editora Record.

Prêmio FNLIJ Lucia Benedetti - O Melhor Livro de Teatro

● *O caminho das pedras: peça em um ato*. Eliana Martins e Rosana Rios. Il. Joubert. Editora Companhia das Letras.

Prêmio FNLIJ Gianni Rodari - O Melhor Livro Brinquedo

● *A casa dos ratinhos*. Maria-José Sacré. Il. Maria-José Sacré. Editora Salamandra.

Prêmio FNLIJ Cecília Meireles - O Melhor Livro Teórico

● *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Regina Zilberman. Editora Objetiva.

Prêmio FNLIJ Figueiredo Pimentel - O Melhor Livro Reconto

■ “Hors Concours”: *O cavaleiro dos sonhos: As aventuras e desventuras de D. Quixote de la Mancha*. Ana Maria Machado & Candido Portinari. Editora Mercuryo Jovem.

■ *Palavra cigana: seis contos nômades*. Florencia Ferrari - (Adapt.) Il. Stephan Doitschinoff. Editora Cosac Naify.

Prêmio FNLIJ Henriqueta Lisboa - O Melhor de Literatura em Língua Portuguesa

■ *Antologia de poemas portugueses para a juventude*. Henriqueta Lisboa (Org.). Editora Peirópolis.

Prêmio FNLIJ - A Melhor Ilustração

■ “Hors Concours”: *João por um fio*. Roger Mello. Companhia das Letrinhas.

● *Lampião e Maria Bonita: o rei e a rainha do cangaço*. Liliana Iacocca. Il. Rosinha Campos. Editora Ática.

Prêmio FNLIJ - O Melhor Projeto Editorial

● *Álbum carioca: energia elétrica e cotidiano infanto-juvenil* (1920-1949). Marilza Elizardo Brito (Org.). Centro da Memória da Eletricidade.

Prêmio FNLIJ - Revelação Escritor

● **Adriana Lisboa**. *Língua de trapos*. Editora Rocco.

Prêmio FNLIJ é matéria na nova revista Entrelivros

Na edição de agosto da Revista Entrelivros, publicação mensal da editora Duetto, a matéria sob o título “Se tem selo é porque é legal”, escrita pela jornalista Gabriela Romeu, traça um histórico resumido das três décadas do **Prêmio FNLIJ**. O texto ressalta o trabalho meticuloso e sério desenvolvido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em escolher a leitura mais adequada, de qualidade ou inovadora para crianças”, a matéria aborda o trabalho desempenhado pela FNLIJ.

Também no jornal O GLOBO, no *Caderno Prosa & Verso*, e no Jornal do Brasil, no *Caderno Idéias*, a entrega do **Prêmio FNLIJ** foi noticiada.



Conselho Curador da FNLIJ faz reunião ordinária

No dia 2 de agosto, os membros do Conselho Curador da FNLIJ estiveram reunidos, no auditório do sétimo andar do Palácio Gustavo Capanema, no Rio, onde funciona a Fundação. Entre os assuntos debatidos na reunião ordinária do Conselho, estão as atividades da FNLIJ e as estratégias de política interna da entidade.

Na ocasião, Bia Hetzel, do Conselho Diretor, pediu afastamento de suas funções, por motivos pessoais. A agente literária Lúcia Riff irá substituir Bia no Conselho Diretor.

FNLIJ participa da 1ª Bienal de Poesia e Trovas de Paquetá

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil foi convidada a participar do IV Congresso Brasileiro de Poetas Trovadores, na 1ª Bienal de Poesia e Trovas, realizada no Paquetá Iate Clube. A Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, ministrou a palestra de abertura do evento sobre o tema “A literatura e a formação do leitor”, no dia 13 de julho. O congresso, encerrado no dia 16 de julho, contou com palestras do editor Sérgio Gerônimo, de Clério Borge, presidente do Clube dos Trovadores, e da professora Marisa Borba, que é votante para o **Prêmio FNLIJ**.

Um dos destaques do congresso foi a revelação de novos talentos através do 1º Concurso de Poesias e Trovas. A cultura africana também marcou presença no evento com a exposição *Paquetá e Cabo Verde – Unidas pelo Atlântico*.

Elizabeth Serra, convidada pela professora e coordenadora do evento, Lúcia Matos, e por Cinira Faria, vice-comodora Cultural do Paquetá Iate Clube, contou a sua experiência como leitora e pedagoga, abordando ainda o trabalho que vem desenvolvendo na FNLIJ desde 1989. Ela destacou a “crença no potencial transformador do texto escrito com arte” e explicou que por isso defende, como direito do cidadão, o acesso à palavra escrita com

arte para todos.

De acordo com Elizabeth, para a democratização do acesso aos livros são fundamentais iniciativas, como, por exemplo, a renovação de acervos das bibliotecas públicas. Outro ponto importante é que as escolas tenham professores formados para serem, antes de tudo, leitores. Além, é claro, da existência de bibliotecas públicas para garantir a continuidade ao exercício do direito de ler, ler literatura, entre outros textos.

Entremendo o discurso, com referências a matérias jornalísticas e artigos, Elizabeth ressaltou os dados apurados recentemente pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o perfil do eleitor brasileiro (*confira o quadro abaixo*), que demonstram a baixa escolaridade e o pouco ou nenhum contato com atividades culturais nas camadas mais pobres. Segundo ela, esses fatos confirmam a grande injustiça que ocorre no país: “a privação do direito universal de ter acesso à maior criação da humanidade, a literatura”.

No encerramento, a Secretária-Geral da FNLIJ, enfatizou que “a ação de formar leitores é cultural e educacional e é uma tarefa de todos, que deve ser iniciada bem cedo na vida de cada criança deste país”.

Quadro publicado em O GLOBO, de 12/7/2006, com dados de pesquisa divulgada pelo TSE este ano.

Divisão do Eleitorado quanto ao Grau de Instrução

(informado à Justiça Eleitoral pelo próprio eleitor)

Grau de instrução	Total	%
Não informado	183.854	0,15
Analfabeto	8.276.338	6,57
Lê e escreve	21.301.780	16,92
1º Grau incompleto	43.785.924	34,77
1º Grau completo	9.915.887	7,88
2º Grau incompleto	21.257.327	16,88
2º Grau completo	14.076.860	11,18
Superior incompleto	2.925.252	2,32
Superior completo	4.190.267	3,33
Total	125.913.479	100%

Por que as livrarias morrem?

*Emir Suaiden**

Mais uma notícia trágica: a Livraria Nobel do Pátio Brasil vai fechar e todo o seu estoque, cerca de 20.000 livros, será vendido com grandes descontos. Nos últimos anos nos acostumamos a ouvir essas notícias e devemos expressar a nossa indignação, pois já perdemos dezenas de livrarias como a Casa do Livro, a Brasiliense, e outras.

Para um país como o Brasil, que tem número reduzido de livrarias, uma nova tragédia anunciada significa que o prejuízo não é só do proprietário da livraria.

Todos estão perdendo, pois quando morre uma livraria morre também a grande esperança brasileira de um dia ter público leitor.

Morre o acesso à informação, pois a livraria demarca um ponto cultural de acesso à informação e ao conhecimento.

Morre a nossa expectativa de independência e soberania. No ano passado, produzimos poucas patentes e, na verdade, os grandes produtores de patentes são os países que valorizam o livro, a leitura e, conseqüentemente, as livrarias.

Morre a esperança do ensino com qualidade, pois somente o livro pode melhorar a qualidade do ensino no Brasil e acabar definitivamente com a pesquisa baseada na cópia ou com *control c e control v*.

Morre a esperança de um dia acabarmos com as desigualdades sociais, pois o livro é o instrumento democrático que pode incluir grande massa da população brasileira na sociedade da informação.

Morre o sonho de acabarmos com a violência, pois os lugares onde há livraria e leitura são lugares onde não há violência e insegurança.

Morre a esperança de reduzirmos o desemprego, pois jamais se ouviu falar que um leitor crítico está desempregado.

Morre o processo de construção da cidadania, pois hoje o que assegura a noção dos direitos e deveres na sociedade é a compreensão e o livre acesso à informação.

Morre a esperança de milhares de autores de receberem os direitos autorais.

Morre a esperança de acabarmos com a desinformação e, principalmente, com a manipulação da informação na formação da opinião pública, tão freqüente no período eleitoral.

Morre a esperança da melhoria da produção científica brasileira.

Morre um pouco da memória brasileira, já tão dispersa e tão concentrada na Library of Congress, em Washington – DC.

À medida que as livrarias morrem, adquirem sobriedade os inimigos da democracia, os defensores do livro didático único e os defensores do livro como instrumento de colonialismo cultural.

Na extraordinária obra *A Biblioteca de Babel*, falando de livros e bibliotecas, Jorge Luis Borges afirma o seguinte: “Suspeito que a espécie humana, a única, será extinta e que a biblioteca permanecerá: iluminada, solitária, infinita, perfeitamente imóvel, armada de volumes preciosos, inútil, incorruptível, secreta”.

Umberto Eco afirma que a situação conhecida como cultura de massas tem lugar no momento histórico em que as massas entram como protagonistas na vida social e participam das questões públicas. Efetivamente, podemos dizer que grande parte da população da América Latina não participa das questões públicas por desconhecimento dos seus direitos e deveres na sociedade. Para participar é necessário estar informado. A carência de livrarias, bibliotecas públicas, o analfabetismo e a desnutrição infantil impedem que estas populações tenham acesso à informação.

“À medida que as livrarias morrem, adquirem sobriedade os inimigos da democracia, os defensores do livro didático único e os defensores do livro como instrumento de colonialismo cultural”

**Emir Suaiden é Diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e professor titular da Universidade de Brasília. Em 2004, recebeu o Prêmio Telemar de Inclusão Digital, tem quatro livros publicados e mais de 40 artigos científicos. É Consultor da Capes, CNPq e UNESCO e pós-doutor pela Universidad Carlos III de Madrid.*

ÁTICA • *A árvore da vida: um livro que retrata a vida de Charles Darwin, naturalista, geólogo e pensador.* Peter Sis. Trad. Marcos Bagno. Il. Peter Sis. *Ciumento de carteirinha: uma aventura em torno de Dom Casmurro de Machado de Assis.* Moacyr Scliar. Il. Maria Eugênia. *Quem vai achar o tesouro de Van Gogh?* Thomas Brezina. Trad. Inês Lohbauer. Il. Laurence Sartin. *Espantoso!* Fanny Abramovich. Il. Laurent Cardon. *Poesia marginal.* Ana Cristina Cesar... [et al.]; sel. e org. Fabio Weintraub. Il. Guto Lacaz.

ATUAL • *Sonhar é possível?* Giselda Laporta Nicoletis. Il. Rogério Soud. 26 ed.

BIRUTA • *Nas asas da liberdade.* Rogério Andrade Barbosa. Il. Rubens Matuck.

BOM TEXTO • *As travessuras de Lili.* Leyla Lobo. Il. Anna Helena Ramos Saicali.

BRINQUE-BOOK • *Bom dia, Marcos.* Marie-Louise Gay. Trad. Gilda de Aquino. Il. Marie-Louise Gay. *Bruxa, bruxa venha à minha festa.* Arden Druce. Trad. Gilda de Aquino. Il. Pat Ludlow. *Em casa.* Heinz Janisch. Trad. Yara Heidemann. Il. Helga Bansch. *Estela, fada da floresta.* Marie-Louise Gay. Trad. Gilda de Aquino. Il. Marie-Louise Gay. *Meu Querido Deus...* Comp. Stella Gurney. Trad. Isa Mara Lando. Il. Sophie Allsopp. Design Janie Hunt.

CIA DAS LETRAS • *As aulas da professora Galáxia.* Phil Roxbee Cox. Trad. Rafael Mantovani. Il. Kelly Waldek. *Contos e lendas dos Vikings.* Lars Haraldson. Trad. Eduardo Brandão. Il. Jong Romano.

CIA DAS LETRINHAS • *Balela (Igor Q.).* Jon Scieszka. Trad. Rafael Mantovani. Il. Lane Smith. *O cipó branco: uma aventura na floresta amazônica.* Florence Breton. Il. Florence Breton.

COSAC NAIFY • *Ismália.* Alphonsus de Guimarães. Il. Odilon Moraes. *O melhor time do mundo.* Jorge Viveiros de Castro. Il. Daniel Bueno. *Os animais de todo o mundo: poemas de Jacques Roubaud.* Trad. Paula Glenadel e Marcos Siscar. Il. Fefe Talavera.

EDITORA DO BRASIL • *A sementinha bailarina.* Iza Ramos de Azevedo Souza. Il. Gaiola. 3 ed. *Conquista Esporte Clube.* Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Fê. *De olhos bem abertos.* Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Lúcia Brandão. *Nem isso, nem aquilo.* Nye Ribeiro. Il. Ana Terra. *Os invencíveis.* Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Raquel Lourenço. *Para sempre ... criança.* Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Paulo Arthur. *Sim não.* Jussara Braga. Il. Elma. *Vovô conserta tudo.* Nye Ribeiro. Il. Ana Raquel.

EDITORA LÊ • *Ora! Direis ouvir estrelas?: Tycho, Kepler e Galileu.* Silvana de Menezes. Il. Silvana Menezes. *Vó é sempre vó.* Flávio Berutti. Il. Bruno Nunes Coelho.

EDIÇÕES SM • *A vida é um palco.* Heloísa Prieto. Il. Janaína Tokitaka. *ABC do mundo árabe.* Paulo Farah. Il. Alê Abreu. *Agarra, goleiro!* Marcus Paulo Eiffê. Il. Michele Iacocca. *Amigos de fê: para responder às perguntas das crianças sobre as religiões.* Monique Gilbert. Trad. Cláudio Figueiredo. Il. Mokeit van Linden. *Mzungu.* Meja Mwangi. Trad. Marcelo Pen. *Os estranhos anões gigantes.* Lauro Elme. Il. Samuel Casal. *Pedro e o Cruzeiro do Sul.* Cléo Busatto. Il. Renato Alarcão. *Prezado Ronaldo.* Flávio Carneiro. Il. Daniel Bueno. *Uma*

camela no Pantanal. Lucília Junqueira de Almeida Prado. Il. Jaime Prades.

EDITORA 34 • *A botija.* Clotilde Tavares. Xilogravuras de Fabrício Lopez e Flávio Castellan.

FORMATO • *Amigos do peito.* Cláudio Thebas. Il. Eva Furnari. 15ed. *Chorinho de riacho e outros poemas para cantar.* Neusa Sorrenti. Il. Denise Rochael. *Dilermano Constantino Albuquerque Raposo, o morador misterioso.* Lilian Sypriano. Il. Cláudio Martins. 9 ed. Reform. *Miroca e seu cuco caduco.* Juciara Rodrigues. Il. Robson Araújo. *Tot.* Marcelo Xavier. Fotografias de Sylvio Coutinho.

GIRAFINHA • *A menina do fio.* Stela Barbieri. Il. Fernando Vilella. *Laranja pêra couve manteiga.* Maria Amália Camargo. Il. André Neves. *Por que os gêmeos são tão iguais?* Carmen Gil. Trad. Rafael Mantovani. Il. Inés Luz González. *Por que somos de cores diferentes?* Carmen Gil. Trad. Rafael Mantovani. Il. Luis Filella.

MANATI • *Uma alegria selvagem: a vida de Santos Dumont.* Bia Hetzel. Il. Graça Lima. 3 ed.

MANECO • *Que amor de bruxinha.* Kalunga. Il. Karen Basso.

MERCURYO JOVEM • *Vitor Virtual.* Regina Rennó. Il. Regina Rennó.

NOOVHA AMÉRICA • *Griselma.* Marciano Vasques. Il. Márcia Széliga.

NOVA FRONTEIRA • *A aranha e outros bichos.* Manuel Bandeira. Org. e apres. Carlito Azevedo. Il. Thais Linhares. *Amanhã numa boa.* Faiza Guène. Trad. Luciana Persice Nogueira. *Berimbau e outros poemas.* Manuel Bandeira. Seleção Elias José. Il. Graça Lima. *Clássicos de verdade: mitos e lendas greco-romanos.* Org. e adapt. Ana Maria Machado. Il. Thais Linhares. *Deus...* Bia Bedran. Il. Thais Linhares. *Garotas em ação.* Zoey Dean. Trad. Ryta Vinagre. *Leila menina.* Ruth Rocha. Il. Mariana Massarani. 2 ed. *Marília bela.* Ruth Rocha. Il. Carlos Brito. 2 ed. *O elefante caiu.* Ivan Zigg. Il. Ivan Zigg. *Potyra inimá paravuny.* Anna Flora Il. Luiz Maia. 2ed.

PAULINAS • *A casa do coelho.* Lucia Reis. Il. Lucia Reis. *A menina que inventou o branco invisível.* José Carlos Aragão. Il. Sérgio Ramos. *Ensinei meu gato a falar francês.* Sérgio Vieira Brandão. Il. Fê. *Na boca do mundo.* Lenice Gomes. Il. Elisabeth Teixeira. *O abraço do Antônio.* Luciana Rigueira. Il. Elisabeth Teixeira. *Outros contos africanos para crianças brasileiras.* Rogério Andrade Barbosa. Il. Maurício Veneza. *Venha pluralizar com a sábia sabiá.* Eugênio Britto. Il. Mario Bag. *Vovô me deu um bolo.* Luciana Rigueira. Il. Elisabeth Teixeira. *Vovô.* Cláudio Martins. Il. Cláudio Martins.

PAULUS • *Cinderela brasileira.* Marycarolyn France. Trad. Luiz Raul Machado. Il. Graça Lima. *Polícarpo dos céus inatingíveis.* Júlio Emílio Braz. Il. Andréia Resende. *Sabendo ler o mundo.* Lúcia Fidalgo. Il. Luiz Maia.

RECORD • *Bonita luz: o sumiço do anjo barroco.* Ana Maria Moretzsohn, Patrícia Moretzsohn. Il. Clarissa Rocha Fadigas de Souza.

SARAIVA • *Muito além da imaginação.* Maria Regino. Il. Lúcia Hiratsuka.

CBL divulga vencedores do Jabuti

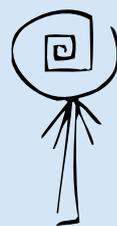
A Câmara Brasileira do Livro (CBL) anunciou, no dia 8 de agosto, os 19 vencedores do 48º Prêmio Jabuti. Na categoria juvenil, *Lis no peito: um livro que pede perdão*, que levou o **Prêmio FNLIJ** de Melhor Livro para o Jovem, de Jorge Miguel Marinho, lançado pela Biruta, ganhou em dobro, como Melhor Livro Juvenil e segundo lugar no Projeto Editorial.

Um garoto chamado Rorbeto, de Gabriel, o Pensador, editado pela Cosac Naify, que já tinha recebido a menção *Altamente Recomendável* da FNLIJ, levou o Jabuti de Melhor Livro Infantil. *Cacoete*, de Eva Furnari, da Ática, *hors concours* no **Prêmio FNLIJ 2006**, ficou em terceiro lugar na categoria Infantil do Jabuti.

Os outros vencedores do Jabuti, foram *Chapeuzinho adormecida no País das Maravilhas*, de Flávio de Souza, da Editora FTD, em segundo na categoria infantil. Na área juvenil, os demais vencedores foram o *Heroísmo de Quixote*, de Paula Mastroberti, da Rocco, e *O dia em que Felipe sumiu*, de Milu Leite, da Cosac Naify.

FNLIJ recebe jornal do INBRAPI

O **Jornal Maracá**, publicado pelo Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual (INBRAPI), presidido pelo escritor Daniel Munduruku, acaba de lançar a quarta edição de 2006. Em seu segundo ano, o tablóide de oito páginas é uma fonte de informações sobre literatura e outros assuntos de interesse de povos indígenas. Mais detalhes sobre a publicação podem ser obtidos pelo e-mail: inbrapi@yahoo.com.br



INBRAPI
Instituto Indígena Brasileiro para
Propriedade Intelectual

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária BMSR, Agir, Artes e Ofícios, Ática, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac Naify, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Edições SM, Edições Escala Educacional, Ediouro, Editora Ave Maria, Editora 34, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Jovem, Editora Leitura, Editorial Mercuryo Jovem, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Larousse do Brasil, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Mary e Eliardo - ZIT Editoras, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nova Alexandria, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothke Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil Editora, Siciliano, SNEL, Studio Nobel, SPVI Consultoria, Vieira & Lent Casa Editorial, Zeus.

EXPEDIENTE • Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Kátia Thomas (Mtb:18.914) com colaboração de Elizabeth D'Angelo Serra • Revisão: Ninfa Parreiras • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • **Conselho Diretor:** Gisela Zingoni (Presidente), Ísis Valéria, Lúcia Riff • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130

e-mail: fnlij@alternex.com.br

www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br